

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E SEUS NÚMEROS DE EVASÃO NO BRASIL

Jéssica Cristina de Faria¹
Geralda Fátima de Souza Rodrigues²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral analisar os números de evasão da Educação à Distância e suas principais causas. Os objetivos específicos são apresentar as questões legais da LDB ligadas à Educação à Distância no Brasil e pesquisar os números de evasão da Educação à Distância no Brasil e suas principais causas. A metodologia utilizada é de cunho estritamente bibliográfico sobre Educação à Distância, Lei de Diretrizes e Bases para a Educação à Distância e a evasão ocorrida nessa modalidade em vários autores especializados nessas temáticas. Apesar de a EaD se desenvolver rapidamente em todo o mundo e o crescimento desenfreado das tecnologias de informação proporcionarem condições para tal desenvolvimento, um dos maiores desafios a serem superados nos cursos a distância é compreender a evasão, pois são grandes os números de desistências comparados aos números de matrículas.

Palavras-chave: Educação à Distância; LDB; evasão; causas.

ABSTRACT

The present study has as general objective to analyze the numbers of evasion of Distance Education and its main causes. The specific objectives are to present the legal issues of the DLB linked to Distance Education in Brazil and to research the distance education evasion numbers in Brazil and its main causes. The methodology used is strictly bibliographical on Distance Education, Law of Guidelines and Bases for Distance Education and the evasion that occurred in this modality in several authors specialized in these subjects. Although EaD is developing rapidly around the world and the unbridled growth of information technologies provide the conditions for such development, one of the greatest challenges to be overcome in distance courses is to understand avoidance, since there are large numbers of dropouts compared to numbers.

Key words: Distance Education; LDB; avoidance ; causes.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Santa Rita. E-mail: jessicafaria2006@yahoo.com.br

² Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva. Universidade Federal de Minas Gerais. Professora da Faculdade Santa Rita. E-mail: aldatimasouza@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A educação, ao longo dos anos, busca alcançar o maior número possível de pessoas, almejando sua totalidade, assim, surgem diferentes modalidades de ensino como Educação Básica, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação profissional, Educação Superior e Educação à Distância (doravante EaD). Nesse cenário, a EaD merece destaque, pois, está em constante crescimento, com uma educação cada vez mais popular e com grande aceitação em todo o país.

A EaD é uma modalidade de ensino desenvolvida por sistemas educativos para oferecer educação a pessoas de diversos grupos sociais que, por várias razões, têm dificuldades de acesso a serviços educativos presenciais (MEIRELES,1999). Essa estratégia educativa não obedece a limites de lugar, tempo ou idade, utilizando a tecnologia como ferramenta, pois possibilita a autoaprendizagem por meio da mediação de recursos didáticos organizados, apresentados em diferentes suportes de informação e vinculados por diversos meios de comunicação, segundo a LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996).

O surgimento do rádio e da televisão deu sequência ao crescimento da educação a distância pelo mundo, o rádio transpôs barreiras e pôde chegar a todos os lugares e a televisão proporcionou um contato mais real, pela visibilidade e por conseguir ultrapassar as limitações que o rádio apresentava.

Apesar de a EaD se desenvolver rapidamente em todo o mundo e o crescimento desenfreado das tecnologias de informação mediadas com transmissões via satélite, internet e material multimídia proporcionarem condições para tal desenvolvimento, um dos maiores desafios a serem superados nos cursos a distância é compreender a evasão, pois são grandes os números de desistências comparados aos números de matrículas, de acordo com o censo realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2015).

Os principais motivos que contribuem para a evasão são: a falta de disciplina e comprometimento dos alunos; falta de tempo; questões financeiras; desigualdade social; mais da metade da população brasileira não possui internet ou não possui

com a qualidade necessária; a distância entre os alunos e professores e a falta de dinâmicas que contribuem para o problema da socialização e a troca de experiências fundamentais para a formação do estudante.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório a partir da leitura de livros e artigos relacionados ao assunto. Dentre os autores citados estão: CARVALHO (2013); ABED (2015) e MAPA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A EaD é uma modalidade de ensino que permite o estudo fora do ambiente formal da sala de aula, em que professor e aluno estão separados fisicamente, mas podem estar interligados por meio da tecnologia. Os mecanismos que podem ser utilizados para essa modalidade são: correio, televisão, vídeo, CD-ROM, telefone, fax, livros, internet e outras tecnologias (CASTRO *et al*, 2011). A LDB 9.394/96, em seu Art.1 caracteriza a EaD como:

(...) modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 1996).

De acordo com Carvalho (2013), dentre as dificuldades de acesso a serviços regulares de educação, destacam-se: situações geográficas e sociais, falta de ofertas em determinados níveis ou cursos na região onde residem, ou ainda condições familiares, profissionais e econômicas.

A modalidade de Ensino à Distância está se desenvolvendo rapidamente em todo o mundo e o crescimento desenfreado das tecnologias de informação mediadas com transmissões via satélite, internet e material multimídia proporcionaram condições para esse grande desenvolvimento. A EaD é uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar a comunicação professor/aluno

(CARVALHO, 2013). Uma das principais características da EaD segundo Teixeira (2002) *apud* Carvalho (2013).

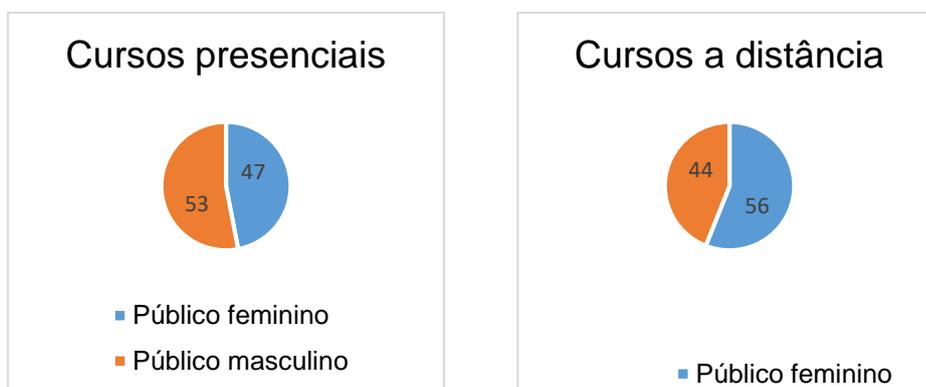
O aluno ganha a condição de agente eminentemente ativo, através da autoaprendizagem, torna-se o centro do processo, aprendendo a pensar e a criar, respeitando-se o seu tempo, ritmo e método de aprendizagem, é um processo de ensino aprendizagem mediatizado pelos materiais didáticos, meios tecnológicos, tutoria que suprem a ausência física do docente. (TEIXEIRA, 2002 *apud* CARVALHO, 2013, p.16)

Teixeira (2002) *apud* Carvalho (2013) afirma que o modelo é extremamente flexível, e possibilita o envolvimento de alunos de várias características como idade, procedência, nível cultural e tem como objetivos:

(...) suprir as deficiências do ensino convencional complementando seus conteúdos, reforçando suas estratégias didáticas, ampliando seu alcance; capacitar recursos humanos através de formação, aperfeiçoamento e atualização, inclusive mediante treinamento de serviço; difundir indefinidamente o ensino de qualidade, produzido em centros de excelência, atendendo a interesses culturais e sociais democratizando o acesso ao mesmo. (TEIXEIRA, 2002 *apud* CARVALHO, 2013, p. 16)

Com relação ao perfil dos alunos que frequentam a EaD, o Censo EAD.BR 2015 levantou questões sobre gênero e cursos escolhidos. Com relação ao gênero, os dados revelaram uma preferência do público feminino pela EAD. Em comparação com cursos presenciais, que apresentaram 47% de público feminino, os cursos a distância afirmaram contar com 56% de mulheres:

Gráfico 1: Público masculino e feminino em cursos presenciais e a distância (%)



Fonte: Mapa do Ensino superior no Brasil/Censo EaD/2015/adaptado

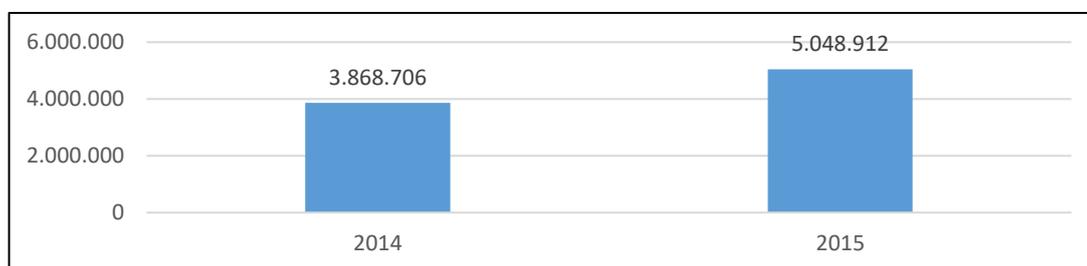
Tabela 1: cursos mais procurados na Rede Privada

EAD	Curso	Matrículas
	Pedagogia	301.739
	Administração	170.540
	Serviço Social	97.728
	Gestão de Pessoas/ Recursos Humanos	87.949
	Ciências Contábeis	84.342

Como mostra a tabela 1, acima, entre os cursos EaD mais procurados na Rede Privada em 2014, a Pedagogia se destacou, com um total de, aproximadamente, 302 mil matrículas.

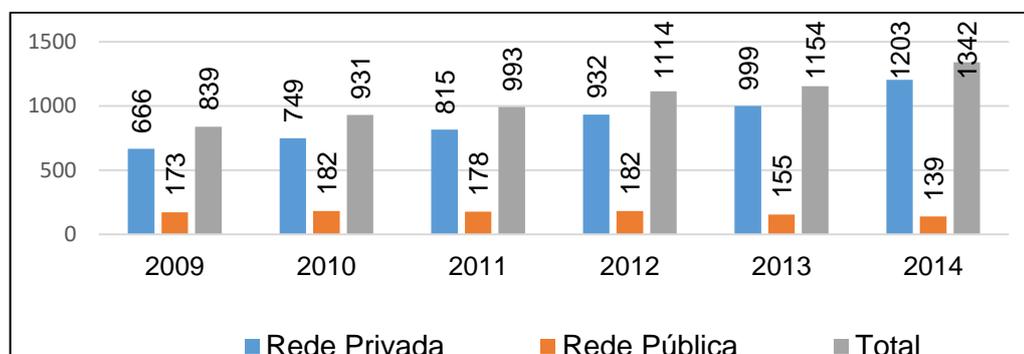
Em 2014 o Censo realizado pelo Mapa do Ensino Superior do Brasil, conforme mostra o gráfico abaixo, contabilizou em números absolutos 3.868.706 de alunos distribuídos em cursos totalmente a distância, semipresenciais, cursos livres corporativos e não corporativos; em 2015 o mesmo Censo contabilizou 5.048.912 alunos.

Gráfico 2: Total de alunos contabilizados - 2014/2015 - em números absolutos



Fonte: Mapa do Ensino superior no Brasil/Censo EaD/2015/adaptado

Gráfico 3: Matrículas Cursos EaD - Brasil (em milhares)



Fonte: Mapa do Ensino superior no Brasil/Censo EaD/2015/adaptado

De acordo com o gráfico 2 acima, a evolução das matrículas em nível superior a distância registrou, de 2009 a 2014, um crescimento de 60% - sendo um aumento de 80% na rede privada, e uma queda de 19% na pública. No período de 2013 a 2014 o crescimento na rede privada alcançou 20%. No entanto, na rede pública ocorreu uma queda de 10% nas matrículas.

Legislação da educação à distância no Brasil de acordo com a LDB

A legislação da Educação à Distância de acordo com a LDB, mostra no capítulo I da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, sobre as disposições gerais, e no Art.1 caracteriza a EaD como modalidade educacional na qual se utiliza meios e tecnologias de informação e comunicação para desenvolver atividades didático-pedagógicas, em que professores e alunos estejam em lugares e tempos diferentes. Deverá estar prevista em sua metodologia, de acordo com o parágrafo 1:

Obrigatoriedade de momentos presenciais para: I- avaliações de estudantes; II- estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; III- defesa de trabalho de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; IV- atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso. (BRASIL, 1996)

O Art.2 dispõe para quais níveis e modalidades educacionais a EaD poderá ofertar, sendo eles: educação básica; educação de jovens e adultos, respeitando as especificidades legais pertinentes; educação especial, respeitando as especificidades legais pertinentes; educação profissional, abrangendo cursos técnicos (nível médio) e tecnológicos (nível superior); educação superior abrangendo cursos sequenciais, graduação, especialização, mestrado e doutorado.

Art.3 A criação, organização, oferta e desenvolvimento de cursos e programas a distância deverão observar ao estabelecido na legislação e em regulamentações em vigor, para os respectivos níveis e modalidades da educação nacional. §1 os cursos e programas a distância deverão ser projetados com a mesma duração definida para os respectivos cursos na modalidade presencial. (BRASIL, 1996)

Para as avaliações de desempenho dos alunos o Art.4 define necessário o cumprimento das atividades programadas e realização de exames presenciais e seus

resultados deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos por outras formas de avaliação a distância.

De acordo com o Art.10 da Lei citada, “Compete ao Ministério da Educação promover os atos de credenciamento de instituições para oferta de cursos e programas a distância para educação superior”, (BRASIL, 1996).

Os projetos pedagógicos de cursos e programas na modalidade à distância, de acordo com o Art.13, deverão:

I- Obedecer às Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação para os respectivos níveis e modalidades educacionais; II- prever atendimento apropriado a estudantes portadores de necessidades especiais; III- explicitar a concepção pedagógica dos cursos e programas à distância, com apresentação de: a)os respectivos currículos; b) o número de vagas proposto; c)o sistema de avaliação de estudantes, prevendo avaliações do estudante, prevendo avaliações presenciais e avaliações a distância; e d) descrição das atividades presenciais obrigatórias, tais como estágios curriculares, defesa presencial de trabalho de conclusão de curso e das atividades em laboratórios científicos, bem como o sistema de controle de frequência dos estudantes nessas atividades, quando for o caso. (BRASIL, 1996)

As instituições credenciadas para a oferta de EaD, deverão fazer constar, em todos os seus documentos institucionais e materiais de divulgação, referência aos atos de credenciamento, autorização e reconhecimento de seus cursos e programas.

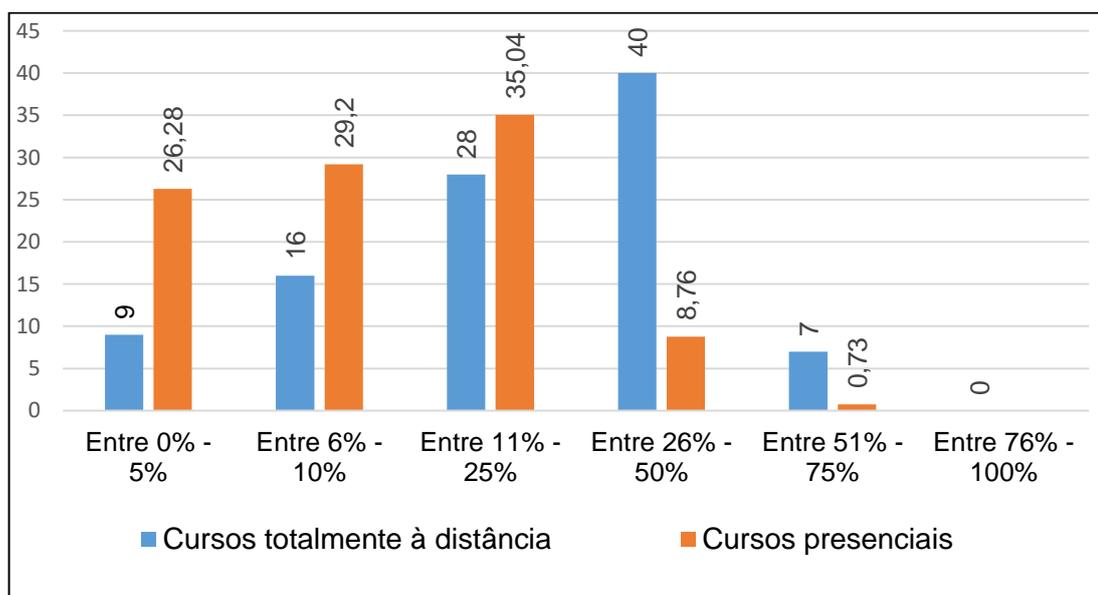
A evasão da educação à distância no Brasil

De acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED (CENSO 2015) “a evasão é um assunto que preocupa a todos os envolvidos na EaD. Compreender seus motivos é um dos desafios mais sérios a serem superados nos cursos a distância”.

O gráfico 4, a seguir, realizado pela ABED (2015), em termos quantitativos, registrou que 40% das instituições que ofereceram cursos totalmente à distância apresentaram uma evasão entre 26% e 50%; 28% dos estabelecimentos apresentaram desistência

entre 11% e 25%; 16% apresentaram percentual entre 6% a 10%; 9% entre 0% e 5% e o maior percentual de evasão foi em 7% das instituições, sendo entre 51% e 75%. Já para os cursos presenciais, 8% das instituições apresentaram evasão entre 26% e 50%; 35% dos estabelecimentos ficaram com evasão entre 11% e 25%; 29% registrou entre 6% e 10%; 26% apresentou entre 0% e 5%; a maior taxa de evasão ficou em 0,73% das instituições com evasão entre 51% e 75%.

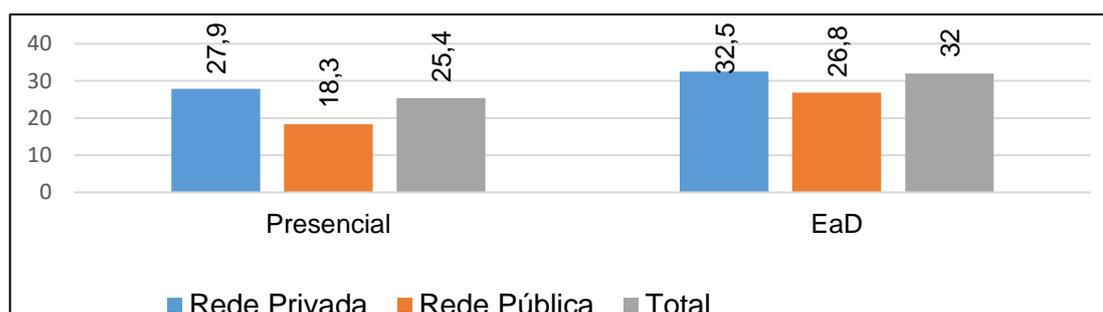
Gráfico 4: Taxas de evasão registradas pelas instituições, por tipo de curso (%)



Fonte: Mapa do Ensino superior no Brasil/Censo EaD/2015/adaptado

Em 2014 a taxa de evasão dos cursos presenciais no país atingiu o índice de 27,9% na rede privada e 18,3% na pública. Nos cursos de EaD, no mesmo ano, o índice chegou a 32,5% na rede privada e 26,8% na pública. Na rede privada, a diferença entre as modalidades de ensino presencial e EaD ficou em 4,6 pontos percentuais; na rede pública o percentual foi maior: 8,5 pontos.

Gráfico 5: Evasão no ensino superior em 2014 – Brasil (%)

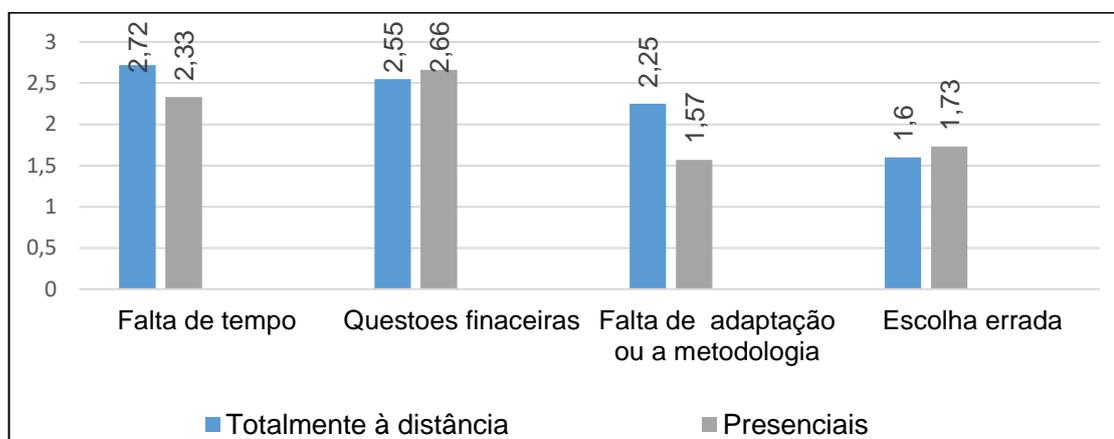


Fonte: Mapa do Ensino superior no Brasil/Censo EaD/2015/adaptado

Principais causas da evasão nos cursos a distância no Brasil

O censo realizado pela ABED (2015), por meio de uma pesquisa realizada com escala Likert de 1-4, sendo valor acima de 2 para concordo, e 4 para concordo totalmente, teve o seguinte panorama: o grande fator responsável pela evasão nos cursos regulamentados totalmente a distância foi a falta de tempo, com média de concordância de 2,72; seguido de questões financeiras (2,55) e falta de adaptação à modalidade (2,25). A concordância de que a escolha pelo curso foi equivocada também foi um fator apontado por algumas instituições, mas em menor grau. Já para os cursos presenciais o grande fator responsável pela evasão foi questões financeiras, com média de concordância de 2,66%; seguido de falta de tempo (2,33); escolha errada (1,73) e por fim falta de adaptação à metodologia com concordância de 1,57%.

Gráfico 6: Motivos de evasão, por tipo de curso (escala Likert de 1-4)



Fonte: Mapa do Ensino superior no Brasil/Censo EaD/2015

De acordo com Castro *et al* (2011) os pontos mais negativos da EaD são a distância entre professor e aluno e a falta de dinâmicas que atenuam o problema da socialização e a troca de experiências fundamentais para a formação do estudante; a desigualdade social, pois mais da metade da população brasileira ainda não tem acesso a internet (ou pelo menos com qualidade) o que dificulta o desenvolvimento do aluno; falta de compromisso e disciplina dos alunos, ocasionando evasão; a limitação e dificuldade de elaborar discussões e lentidão das respostas dadas pelos

professores a perguntas dos alunos que não conseguem obter 100% de aproveitamento das aulas.

Para Santos *et al* (2008) as principais suposições sobre a evasão nos cursos são a falta da tradicional relação face-a-face entre professor e alunos, faltando maior interação e respostas afetivas entre os envolvidos no processo educacional; a inabilidade em lidar com as novas tecnologias criando dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos a distância como: receber e enviar e-mail, participar de chats, de grupos de discussão, fazer links sugeridos etc.; dificuldades em expor ideias numa comunicação escrita a distância, inviabilizando a interatividade; a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física, construída socialmente e destinada muitas vezes, à transmissão de saberes, assim como ocorre no ensino presencial tradicional, faz com que o aluno de EaD não se sinta incluído em um sistema educacional.

Além desses pontos, a evasão pode também ser influenciada por necessidades individuais e regionais e pela avaliação do curso. O fato é que a instituição não tem poder sobre o aluno para evitar a evasão, mas pode minimizar, trabalhando as causas com os alunos, traçando um perfil destes ao entrar na universidade, procurando identificar possíveis causas e formulando estratégias para que consigam permanecer no curso.

Em Santos *et al* (2008), para se alcançar o sucesso são essenciais uma definição clara do programa, a utilização correta do material didático, o uso correto de meios que facilitem a interatividade entre professores e alunos e a capacitação dos professores. A análise desses fatores pode ser uma ação preventiva na redução da evasão na EaD. A satisfação destas necessidades influencia consideravelmente a decisão dos estudantes de continuar ou não no curso a distância.

Ao se tratar de evasão existem diferentes modelos que tentam mapear as causas contribuintes para a desistência, entretanto, é importante, ressaltar que nem sempre os modelos propostos podem ser utilizados em sua íntegra. Muitas vezes faz-se

necessária uma adaptação à realidade vivida em cada curso e mesmo em cada instituição de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação à Distância, se trata de uma modalidade que está em constante crescimento e com grande aceitação em todo o país. A EaD oferece educação a pessoas que, por várias razões, têm dificuldades de acesso a serviços educativos presenciais utilizando a tecnologia como ferramenta. Esse sistema educativo possibilita a autoaprendizagem por meio da mediação de recursos didáticos organizados, apresentados em diferentes suportes de informação e vinculados por diversos meios de comunicação.

Mesmo sendo vista como uma educação facilitadora, no que se refere ao tempo, e estar em grande crescimento, a EaD enfrenta um sério problema que é a evasão e compreender seus motivos é um dos desafios mais sérios a serem superados nos cursos a distância. Esse é um assunto que preocupa a todos os envolvidos na EaD.

Conforme apresentado no gráfico 9, o grande fator responsável pela evasão nos cursos regulamentados totalmente a distância é a falta de tempo, seguido de questões financeiras e falta de adaptação à modalidade e escolha errada de curso.

Outras suposições sobre a evasão nos cursos à distância são a falta da tradicional relação face-a-face entre professor e aluno; a inabilidade em lidar com as novas tecnologias; dificuldades em expor ideias numa comunicação escrita a distância; a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física, fazendo com que o aluno de EaD não se sinta incluído em um sistema educacional. Além desses pontos, a evasão pode também ser influenciada por necessidades individuais e regionais e pela avaliação do curso.

O fato é que a instituição não tem poder sobre o aluno para evitar a evasão, mas pode minimizar, trabalhando as causas com os alunos, traçando um perfil destes ao entrar na universidade, procurando identificar possíveis causas e formulando estratégias para que consigam permanecer no curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Associação Brasileira de Educação a Distância*. 2015. Disponível em http://br/site/pt/midiатеca/censo_ead/1395/2016/09/censoead.br.../2016. Acesso em 14 mar. 2017.

BRASIL. *Educação Superior à Distância* - Ministério da Educação. MEC Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> › Instituições Credenciadas. Acesso em 14 de março de 2017.

BRASIL. *Mapa do ensino superior no Brasil 2016* – SEMESP. Disponível em: convergenciacom.net/pdf/mapa_ensino_superior_2016.pdf. Acesso em 01 mai. 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Ministério da Educação. Brasília: Presidência da República, 1996.

CARVALHO, A. H.de. *A evolução histórica da educação à distância no Brasil: avanços e retrocessos*. Disponível em: http://www.repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4653/edumte_2012_01. Acesso em 14 de março de 2017.

CASTRO, C. *et al. Evolução histórica da educação à Distância*. Disponível em: <http://www.ueadsl.textolivre.pro.br/2011.1/papers/upload/60.pdf>. Acesso em 10 abr. 2017.

FIGUEIREDO, A. *Roquette Pinto e a rádio educativa no Brasil*. Disponível em http://www.geocities.com/preserveoam/edgar_roquettepinto.htm. Acesso em 23 jun. 2017.

MEIRELES, Almir José. *A rodada do milênio da OMC: como culpar o resto do mundo pelas nossas mazelas*. Balde Branco. São Paulo: v.36 , n.42 , p. 56-59, dez. 1999.

SANTOS, E. M. dos; *et al. Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção*. 2008. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf. Acesso em 12 ago. 2017.